

TEMPOS LIVRES

MOÇAGZ

um novo cenário para a música galega

COGARRO: fazendo memória histórica **página 2** **AS BICICLETAS SOM PARA O VERÃO?** **página 3** **FUTBOLGALEGO.NET: um olhar necessário** **página 6** **LIGA NACIONAL DE BILHARDA: a revolução tem que ser televisada** **página 7**

suplemento de lazer
alternativo
VERÃO '06

fazendo memória histórica

antomárias curto



Quando estava na prisão de Herrera de la Mancha lucubrava (já o recordei noutra exposição em 1996 para a desaparecida revista Art) com deambular pelas vilas galegas, nas feiras, contando histórias independentistas passadas e vividas; caminhar com o meu carrinho polo País e comunicar-me devagar com a minha gente. Nom podem levar a cabo o projecto 'herrerriám' e ficou em quase-utopia.

Foi por acaso que uns e umhas companheiras de Ourense da A.C. Gente da Barreira, mal saído da cadeia, me convidárom a participar num roteiro por Junqueira de Ambia e os seus castros, e foi assim como este ex-presno, sonhador no pátio de Herrera de la Mancha (de cujo nome nom me esquecerei enquanto viver) rachou o seu tabu -até daquela- chamado roteirismo.

Chegou o apelo da Semana Santa de 1996 e ocorreu-me mostrar aos e às companheiras as nossas andanças polo canhom

do Sil e também as dos outros guerrilheiros (Mário 'O Langulho') e assim foi como se elaborou a nossa concepção: "Fazendo Memória Histórica".

A seguir, fomos por Belesar (Chantada), onde operavam outros e mais o Piloto, e calcoreamos entre os socalcos das vinhas polas ribeiras do Minho. Joaquim mostrou-nos as paragens onde estão soterrados os seus antepassados, e ainda fomos ao cemitério de Sam Fiz de Pesqueiras onde oficialmente (dim que o seu féretro foi levado clandestino para Cospeito, Lugo, onde nascera) é o túmulo do Piloto. Foi desta maneira que se constituiu o Colectivo Roteirista Lemavo (somos das antigas tribos Lemavas, ou de Lemos). Bertolt Bretch deixou escrito que "a mais cativa unidade social som dous".

Posteriormente, o meu irmáo Samartim, membro da Fundaçom Artábria de Ferrol, tirou do carro para, tanto esta associaçom como a de Alto Minho de Lugo, o CS Revolta de Vigo, o CS Revira de Ponte Vedra, o CS do Pichel de Compostela, o CS A Treu da Corunha, a associaçom Galeguiza de Ponte Areias, a Esmorga de Ourense e a Associaçom de Montanhismo

Águas Limpas, constituirmos a COGARRO (Coordenadora Galega de Roteiros) e estamos a comemorar em 2006 o seu décimo aniversário.

Caminhando pola Terra, incluídos os povos promíscuos da Raia (Cambedo, Vilarelho...) também fazemos pátria, ademais de andarmos acompanhados (discretamente ainda que por vezes "cantam" de mais, ou entom perguntade ao Xávi 'o basquito', quando estivemos a dormir na residência de estudantes, ou a Samartim quando topou (frente a frente em Monção) com a Guarda Civil, pois ainda andam a cismar com as nossas Bases Operativas em Porto Mouro (por baixo de Vilar de Mouros, Monforte, no Canom do Sil) ou na de Águas Limpas, na barragem das Portas (Vilarinho de Conso, Ourense) e nom lhes surpreende que vamos a Melide, ao lugar onde operava e apareceu morto o Corujás; tampouco, que ponhamos um letreiro na porta da casa onde viveu o Foucelhas, ou que participássemos no acto organizado polo concelho de Monforte, no cemitério (e na casa de cultura) onde estão

enterrados os seis mortos em combate na paróquia de Chavaga; ainda estão numha foja comum desde há 57 anos. Acto em que também participou o seu companheiro "Quico" (Francisco Martínez) também guerrilheiro daquela e ainda hoje vivo felizmente.

A COGARRO, ademais de fazer memória histórica, também se recreia polos múltiplos moinhos dos nossos rios e regatos, onde a História está carregada de conteúdo social e funcional. Reconhecemos as minas de wolfrámio de Casaio (A Cidade dos Alemáns), onde presos e guerrilheiros colaboravam. Calcoreamos polo Sobreiral do rio Arnego, onde se recolhe a cortiça que depois se manufactura. Andámos por Bergantinhos onde caiu aquele aviom alemán nos anos '40. Imos pola ribeira do rio Anlhons, em que Pondal tanto se inspirou, ou ainda escuitamos mais umha vez as campás de Bastavales da nossa Rosalia.

as bicicletas som para o Verão?

XAN DURO. COORDENADOR GERAL DE VERDEGAIA. [WWW.VERDEGAIA.ORG](http://www.verdegaia.org)

Fazendo Memória Histórica
nom precisamos de reservas em
localização informática algum-
ha, ainda que dispomos de web
em

<http://br.groups.yahoo.com/group/cogarro/> onde informamos
pontualmente da nossa activi-
dade, em referências aparecidas
noutros webs e também pode-
mos telefonar para o 628232689.

Tampouco se precisa de uni-
forme, nem bússola, nem mapas
especializados nem arma algum-
ha (nem de "chapô", de safari,
nem rifle de mira telescópica,
só um saco-cama, um pouco de
comida para jantar no monte e
15/20 euros para o restaurante
onde habitualmente findamos
cada roteiro.

Se nom aprecias as pegadas,
nas rochas e sendeiros, nas
rodas de ferro dos nossos anter-
ros carros, ou as vias romanas
(bracarense, asturicense...) por
onde circulava o vinho de
Amandi quando ia para Roma, o
mesmo que o ouro do Berzo. Se
nom che interessa conheceres
"in situ" como nasceram as pri-
meiras hidroeléctricas, como
funcionavam as antigas serréi-
ras, os moinhos de vento, ou
também onde combatêrom e
estám enterrados os nossos
antepassados, ou como saltam
as truitas quando estám na
frega, as pesqueiras no Minho
(Melgaço, Arvo...), a madeira
carcomida e velha das portas e
janelas das casas que algum dia
o foram; se nom estás por fazer
o foram; se nom estás por fazer
memória histórica, entom,...

Quando o consumo injustifi-
cado, supérfluo e escravizante
fai magníficos estragos, nós
compartilhamos umha garrafa
de água, ou de vinho, um anaco
de pam com chouriço, umha
maçá que arrece com o seu
aroma, ou assamos umhas cas-
tanhas atopadas à beira de um
caminho, ou bebemos onde o
cúmio do Mustalhar (Ancares)
um país que ainda pode Ser e
nom é.

Levamos feitos perto de cem
roteiros nestes dez anos, reju-
venecim com a ledice, e com a
saiva generacional dos centos e
centos de moços que participá-
rom; eles transmitírom-me esta
força que ainda me fica e apesar
dos 62 anos que levo às minhas
costas, apesar das feridas do
combate presentes no meu
corpo: obrigado
companheiros/as! até sempre!
sempre e adiante por umha
Galiza ceive!

A bicicleta adoita ser enxergada como
um instrumento de lazer, particularmen-
te das crianças, ou desportivo, associado
assemade à época estival. As pedaladas
pols passeios marítimos ou algum deslo-
camento ocasional às praias próximas
resumem a perspectiva adulta da bicicle-
ta, agás para as pessoas que acumulam
quilómetros de "pedalada desportiva".

Mas a bicicleta deveria ficar mui longe
desta definição no nosso imaginário
colectivo ou polo menos incorporar de
maneira destacada uma nova acepção:
ferramenta de transporte. Velai de facto a
função essencial da bicicleta e o empre-
go principal que se lhe dá no resto do
mundo, onde, de longe, o caminhar e a
bicicleta som os principais meios de des-
locamento. Também na Galiza foi o prin-
cipal transporte privado durante a pri-
meira metade do século passado (na
Comarca de Ferrol, Vigo ou Monforte de
Lemos continuou em uso exemplos
mesmo até aos anos 70). A irrupção do
automóvel acabou por afastá-la a ámbitos
lúdicos e desportivos. Desde entom, as

tímidas iniciativas de promoçom da bici-
cleta topárom sempre com as mesmas
argumentações contrárias. A maior parte
destas argumentações baseiam-se em
"mitos" facilmente rebatíveis. Outras,
porém, ainda que verdade até certo
ponto, acham-se mui sobre-avaliadas por
quem nom se serve da bicicleta.

O esforço e o tempo despendidos som
as objecções mais reiteradas contra o uso
da bicicleta. As distâncias, as pendentes e
a lentidom os argumentos mais ouvidos.

Na verdade, trata-se sobretudo dumha
questom de técnicas de conduçom e de
manejo das mudanças de marchas, ade-
mais do tipo de pavimento por onde
decorre o itinerário. Ficou demonstrado
que em trajectos porta à porta urbanos
inferiores a 7 km, a bicicleta é a mais rápi-
da, com grande vantagem em relaçom a
outros meios de transporte. Outras das
eivas sobre-estimadas atribuídas à bici-
cleta som as condições metereológicas
adversas. Mas deve recordar-se que paí-
ses como a Holanda, Dinamarca ou
Alemanha sofrem condições metereológi-

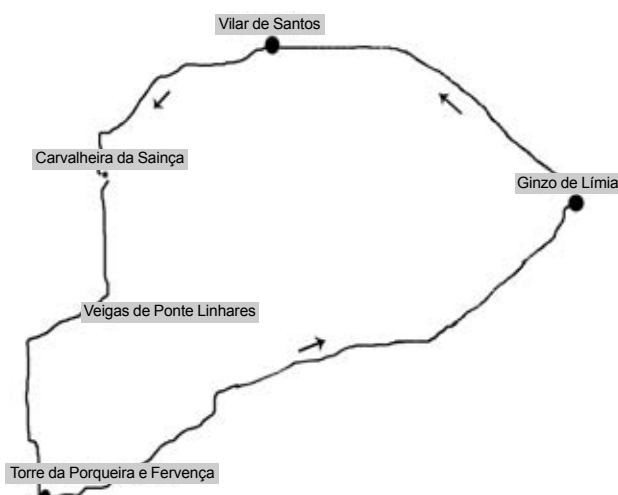
cas mais extremas do que as nossas e, no
entanto, nesses países a bicicleta é um
meio de transporte habitual e comum.

De maneira que, podemos com efeito
afirmar que as bicicletas som para o Verão
mas também para o resto do ano todo.

A bicicleta é um jeito de nos deslocar-
mos, de viajarmos, de conhecermos, mais
descontraído, ecológico e agradável. É
também um meio de transporte eficien-
te, que, se combinado com o transporte
público colectivo, permite achegarmo-
nos aonde nos apeteça livres da servi-
dom do automóvel. Irmos á praia mais
próxima, fazermos um roteiro dum dia ou
dum fin-de-semana, ou emprendermos
viagens mais longas, apenas precisa dum
equipamento mínimo e de vontade de
nos divertir. Como proposta para experi-
mentar as possibilidades da bicicleta pro-
ponho-vos um roteiro dum dia pola
Comarca da Límia. Ides ver como é uma
maneira óptima de conhecer tanto a sua
natureza como a sua etnografia.



roteiro pola comarca da límia



Partindo de Ginzo, saímos pola estrada
531 cara a Vilar de Santos, onde visitaremos
o espléndido Museu Etnográfico. Ai conhe-
ceremos a história do desaparecimento da
Lagoa de Antela. A seguir, achegaremos-nos
a contemplar a Carvalha da Rocha em
Sainça, umha árvore de quase 800 anos.
Bom lugar para comermos e botarmos umha
sesta à sombra de tam singular árvore...
Seguindo para sul, atravessamos o rio Límia
e percorremos as Veigas de Ponte Linhares,
espaço pertencente a Rede Natura 2000,
até chegarmos á Torre da Porqueira, umha
das torres de vigia que caracterizam a
Límia, mui bem conservada. Junto da Torre
fica a ferveça do Rio Ferveda, umha paisa-
gem espectacular. Lá, poderemos banhar-
nos antes de apanharmos já o caminho de
volta cara a Ginzo por qualquer umha das
pistas que correm paralelas á estrada OU-
301.

É um percurso de 40 km, totalmente
chao e apto para qualquer pessoa, incluídos
nenos e nenas. Som pistas de terra e estradas
secundárias pouco transitadas.

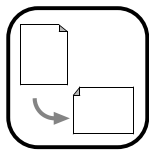


A GERAÇOM GN

AO LONGO DESTA 2006 ESTAMOS A VER NOM SÓ A CONTINUIDADE E O ASSENTAMENTO DE NOMES JÁ CONHECIDOS COMO TAMBÉM UM ABRILHO CONTÍNUO DE NOVOS PROJECTOS MUSICAIS.

O GRANDE PROBLEMA DA MÚSICA GALEGA DE SEMPRE TEM SIDO A AUSÊNCIA DUMA INDÚSTRIA DISCOGRÁFICA POTENTE. AS NOVAS TECNOLOGIAS CORRIGIRAM QUASE POR COMPLETO ESTA EIVA.

ESTÁ MUI BEN QUE CONTINUEM A ESTILAR-SE AS LETRAS COMPROMETIDAS, MAS É IMPRESCINDÍVEL QUE TAMBÉM HAJA LETRAS AMOROSAS, FESTEIRAS, INTIMISTAS, ENGRAÇADAS, FRÍVOLAS, SURREAIS...



É um artigo de Vitorino "Viquiquiqui" Viro

da". Isto é, um portal que centralizará a informação de todos os grupos galegos, desde datas de concertos a ligações a mp3 e vídeos, bios, contactos e agenda de concertos, e que ademais servirá de montra da música pop galega cara ao mundo. Tudo feito e gerido polos propios grupos, igual que A PER LOCA, a primeira edição, e de seguro que nom a última, de KOMUNIKANDO.

Com este simbólico nome (tomado da denominación que recibía a via que vertebrava a antiga Gallaecia, ligando as vilas da Galiza entre entre elas e ao mundo) saíu para a rua em primeiros de Julho este complotório—que pode comprar-se nos concertos dos grupos, além de em www.komunikando.net— onde se retinem mais de vinte bandas galegas, com algunha colaboración ilustre como a do Manu Chao. Um formoso começo para este proxecto que de certo ajudará a coesionar —ainda mais— este novo cenário nacional galego.

O APOIO DOS MEIOS

Desta vez a música galega chegou mesmo a tempo á enésima revolución cultural e, por sorte, está espremendo ao máximo toda a potencialidade dos novos canais que a tecnoloxía e a rede proporcionan. O apoio que está a recibir dos medios de comunicación públicos galegos é inestimável. A presenza de música pop galega está a tornar-se conspícuo e en determinados programas da noutrora tan gerontofílica Rádio Galega. Ao

(Loretta Martín, GalegoZ; Festivcultores...). Quem quixer ritmos jamaicanos, tem ritmos jamaicanos (Transilvianians, Dandy Fever, Skárnio...). Quem quixer folk-rock, tem folk-rock (Banda Potemkin, Guezos, Cuchufellos...). E assim poderíamos encher varios suplementos como este.

AUTO-EDIÇÃO E A REDE

O grande problema da música galega de sempre tem sido a ausência dumha indústria discográfica suficientemente potente. As novas tecnoloxías e a agonia da industria fonográfica tradicional corrigiram quase por completo esta eiva estrutural da nossa música. Hoje em dia, quem nom edita a sua música é por que nom quer. Graças aos avangos informáticos e á proliferação dos homestudios, os grupos, no canto de gastarem os quartos no estúdio, podem gastá-los em auto-editar os seus trabalhos e terem o controlo absoluto da sua obra, sem interfeirências mercantilistas estranhas ao musical. De facto, quase todos os discos que están a saír som auto-editados. Alguns fisicamente e outros virtualmente, quer seja vendendos em tendas online como www.trastenda.com quer seja distribuindo-os de balde com licenças Copyleft nas propias webs dos grupos ou com netlabels do estilo d'A REGUEIFA PLATAFORMA (www.aregufeifa.net). Novas vias de distribución e difusom cultural que,

Andrés Do Barro e Voces Ceibes nos anos 60 e 70. Os Resentidos na década de 80. O Bravú em 90. A nossa história musical recente está cheia de explosões musicais pontuais mas na verdade nunca houvo umha auténtica continuidade que desse assento a un cenário de música pop —pop no mais vasto sentido do concepto: galega e em galego. Além disso, nos últimos meses sente-se un murmúrio que nom cessa. Algunha cousa está a acontecer na música galega. Nunca tantos grupos agromaram, nunca tantos concertos se figeram, nunca tanta música se editara. E, sobretudo, nunca houvera tantos grupos a empregarem o galego como lingua principal de expressom artística.

A GERAÇÃO GZ

O certo é que a geração que medrou no caminho que vai entre Sfrío Distrito e o Xabarán, essa que o primeiroinho que fijo ao seu primeiro carro foi cantar-lhe un colante de GZ, está a ser mais activa e creativa que nengumha das anteriores. Ao longo deste 2006 estamos a ver nom só a continuidade e o asentamento de nomes já conhecidos como também un abrolho contínuo de novos projectos musicais. Tántos que se está tornando quase impossível acompanhar e conhecer todos. Acabárom de vez os tempos em que a música pop em galego tinha que se cingir a un determinado estilo ou mesmo a umha determinada ideoloxía ou ambiente. Pola primeira vez, umha rapaza ou rapaz galego pode escuitar o estilo de que mais goste na sua própria língua. Eis o auténtico ponto de inflexom. Quem quixer metal, tem metal (Nao, Fungo, HA6, Presencia Zero...). Quem quixer hip-hop, tem hip-hop (Dios ke te crew, Non Residentz, Safari Orquestra, As Garotas da Ribeira, Malandromedia...). Quem quixer pop, tem pop (Projecto Mourente, The Homens, Fanny + Alexander...). Quem quixer punk e rock, tem punk e rock (Samesugas, Kastomá, Leo i Arremecaghoná, Skacha, Iribarnes. A Banda de Poi, Retobato, Ofensiva...). Quem quixer funk e fusom, tem funk e fusom

Arremecaghoná, Pulpiño Viascón ou Markinhos Drinkin. Todo dentro do curso A Polo Ghit, organizado polo jornal electrónico Vieiros e o Exrrrádio da Rádio Galega. Um concurso, a propósito, que, com a desculpa de procurar a canção do Verano galega de 2006, está a promover nom só a música em galego como ainda motivando a cantar em galego a grupos que nom figeran tal na vida. Todo un sucesso normalizador.

Mas nom som apenas os midia públicos a apoiarem expressamente a nova cena galega. Os meios privados comecam a prestar certa atençom. E no primeiro semestre de 2006 já tenhem aparecido neste várias reportagens e artigos em jornais como La Voz de Galicia, Faro de Vigo e Galicia Hoxe, umha cousa impensável há bem pouco.

NORMALIZAÇÃO E NORMALIDADE

Ningúem pom em dúvida que o objectivo principal a atingirmos é a normalización da lingua na nossa música. O problema principal é que até agora cantar em galego tinha umha intencionalidade política, o que colou cava tacitamente o grupo, e portanto costumava ser acompañado dumhas letras altamente politizadas que limitavam enormemente o público potencial. Se queremos normalizar o galego na música, cómpre darmos normalidade também às suas temáticas e

O FUTURO

Alguns, os mais optimistas, perguntam-se se tudo isto vai levar a umha espécie de nova 'movida viguesa', só que desta vez nacional e em galego. Outros, mais cétricos, falam de invento mediatório com a intençom de simbolizar a mudança política. Todos errados. Uns e outros. Nunca será umha moda nem un movimento passageiro precisamente pola espontaneidade e pola heterogeneidade, riqueza e variedade de estilos, gostos e atitudes que se apercebem. E decerto que isto nom é cultura subsidiada, promovida de riba. Iso parte do Povo. Anda a germolar há muito tempo e foi sementado ao longo dos últimos 30 anos. Agora que abrolha, chegou —como cantavam Fújam os Ventos— tempo de seiturar. E à nossa geração sobram-lhe 'braços prá seitura'. Umha geração que ama a sua língua tanto como a música. Por isso, falar de futuro já nom fai muito sentido porque na verdade o futuro já está aqui. É un presente tangível.

UM NOVO CENÁRIO MUSICAL GALEGO

tons. Está mui ben que continuem a estilarse as letras comprometidas, a situaçom agónica da nossa naçom bem o requer, mas é imprescindível que também se fagam letras amorosas, festas, intimistas, engraçadas, frívolas, surreais, costumistas... Esta normalidade e a conseguinte riqueza temática está por fim a se dar e verdadeiramente é-nos de enorme utilidade para darmos cabo dumha das escusas tradicionais para nom se cantar en galego ou nom se escuitar música em galego.

Aliás, estamos vendo como, felizmente, o castelhanao está em plena crise na música galega, deixando o seu lugar ao inglês. Nom

É esta página, por ser a central, abrimos por revirá-la, assim que vale pola 4 e 5

Construímos com base numa certeza: somos únicos e merecemos mais. O nosso primeiro passo coincidiu, de uma maneira premeditada e aleivosa, com a reparaçom da selecçom nacional de futebol sobre o relvado santiaгуês de Sam Lázaro, conformando uma carreira que até o momento é curta mas plenamente satisfatória. As causas deste êxito particular encontramos-as na constituicão de uma equipa heterodoxa e jovem que une forças para a consecuçom de um objectivo comum marcado por uma bola a rodar, a protagonista do ritual perpétuo. Esta cerimónia futebolística galega necessitava, do nosso particular ponto de vista, de um cenário onde pudessem confluir diferentes perspectivas e ilusões, destinadas a um tempo a informar e divertir. Ambas as facetas tentam fazer de FutbolGalego.net uma experiência única, uma correia de transmissom desde a página até uma massa siareira que sabemos ampla e desejosa de comunicaçom directa com a actualidade das suas equipas, marginalizadas habitualmente nos meios de maior difussom devido a um 'bipartidismo' que nos tentam impor como natural e

inquestionável. Dita reivindicaçom constitui o nosso principal leit-motiv, e significa em si própria uma declaraçom de intençom que tentamos pôr de manifesto em cada crónica, em cada artigo.

As múltiplas facetas que desenvolveu FutbolGalego.net até hoje em dia podem ser resumidas em pontos de inflexom como as crónicas sistemáticas dos nossos clubes, passando por entrevistas que tivérom protagonistas de excepçom como o seleccionador galego Fernando Vázquez ou as novas pérolas da canteira desportivista. Mergulhamos nas categorias inferiores do futebol para dar conta de factos históricos como o recorde de vitórias do U.D. Lavacolha, visibilizando o tecido associativo das bancadas galegas através de radiografias habituais dos diferentes grupos de siareiros espalhados pola Galiza. Os fóruns abertos propiciárom também uma parte referencial do nosso portal, constituindo debates diários sobre todos aqueles aspectos que temos a ver com

o nosso futebol.

Com nitidez e força, aproveitando a experiência de pessoas num princípio alheias ao projecto, as cartas que jogamos podem e devem ser ganhadoras. As mais de mil visitas reais diárias ponhem-nos no bom caminho à falta de estruturas que nos permitam desenharmos em profundidade este nascente complexo virtual, que com certeza atenderá em boa medida a procura que existe no referente à informaçom por e para a sociedade galega. Bom exemplo desta prática que tentamos impor é a cobertura dada ao Mundial de Alemanha, no qual contamos com diversos colaboradores, desde Pedro Cadima, redactor do jornal português "A Bola", até rostos familiares dos meios de comunicaçom galegos como Irene Lourido ou Terio Carrera, quem habilitárom um seguimento profundo do aconteciment nesta Copa do Mundo. Para além disto, o nosso propósito estivo encaminhado a elaborar uma análise crítica do próprio campo

em que nos movemos, dirigindo uma atençom principal à burbulha que constituem meios geridos em Madrid, dos quais dêrom boa conta Luís Timiraos ou o historiador argentino Gustavo Prado. Com estas bases, tentaremos neste Verao levar ao papel algum dos detalhes que nos tem deixado esta particular caminhar internacional que, com o título de "A Copa do Mundo é nossa", porá a primeira pedra para a construçom de caminhos paralelos ao portal.

A reflexom que subjaz atrás deste projecto pretende ser integradora e interdisciplinar, factor de risco que acometemos com intensidade e visom de futuro. Do nosso trabalho inicial como FutbolGalego.net pretendemos partir para um objectivo a médio prazo, com certeza mais amplo, capaz de atingir qualquer informaçom relativa ao nosso desporto, já seja atletismo, ciclismo, nataçom ou basquetismo. Será este o passo definitivo para um degrau superior a partir do qual tentaremos dar o salto nesta

DO NOSSA TRABALHO INICIAL COMO FUTBOLGALEGO.NET PRETENDEMOS PARTIR PARA UM OBJECTIVO A MÉDIO PRAZO, COM CERTEZA MAIS AMPLO, CAPAZ DE Atingir QUALQUER INFORMAÇOM RELATIVA AO NOSSO DESPORTO, JÁ SEJA ATLETISMO, CICLISMO, NATAÇOM OU BASQUETE. SERÁ ESTE O PASSO DEFINITIVO PARA UM DEGRAU SUPERIOR A PARTIR DO QUAL TENTAREMOS DAR O SALTO NESTA EXPERIÊNCIA ÚNICA NA REDE GALEGA.

experiência única na rede galega. Para que isto seja possível, o nosso esforço irá encaminhado a aglutinar todos aqueles agentes com algo

que dizer neste âmbito, desde os clubes até o desporto de base ou aficionado. A rede de contactos tecida desde o nascimento da página cresce dia após dia, o que dá mostras do trabalho breve mas intenso que vinhamos desenvolvendo até a altura.

A tentativa normalizadora que pretendemos impulsionar completa-se com uma filosofia de trabalho inovadora que rompa na medida das possibilidades o paradigma do jornalismo desportivo convencional, executada por uma juventude que tenta gerar indústrias culturais próprias com base numa lógica de serviço público. Fomentar a nossa língua e estabelecer uma ruptura com a fenda digital galega, redignificando as redes sociais do desporto na Galiza serão para nós pilares básicos na construçom do projecto de FutbolGalego.net. Aguardamos ampliar num futuro próximo a capacidade de difussom e participaçom da web para que esta conquista seja de todos e todas. Até ver.



Futbolgalego.net: Um olhar necessário

"A IMPLEMENTAÇÃO DO VARAL (VARAL.BLOGSPOT.COM), UM AUTÊNTICO DIÁRIO DIGITAL, EM QUE ATÉ SE CRIOU UM CANAL ALTERNATIVO DE TELEVISOM PARA MOSTRAR AO MUNDO TODA A ACTUALIDADE DO DESPORTE DA BILHARDA-LNB, A ESPECIALIDADE DOS JOGOS E PARA TRANSMITIR TODOS OS PORMENORES DA SUPERLIGA PARA QUE TODA A GALIZA E O MUNDO ESTIVESSE INFORMADO PASSO A PASSO DE COMO DECORRIA ESTA COMPETIÇÃO QUE RACHA MOLDES"

AS REVOLUÇÃO COM FEM QUE IMPRESSIONADA

Nunca dantes o desporto galego conheceu umha repercussão tam brutal e impactante como está a ter neste princípio de século de século 21. A situação limite a que nos conduziu o quadro desportivo convencional dominado ferrenhamente pola rede de galega e arreganharem os dentes e fiço com que, sob a palmardeza contra um monopólio que aboura nom só o desporto de feito tradicional como também prende nas suas redes os ditos desportos minoritários. Um par de anos atrás, um grupo apresentou credenciais perante o espanto e a incredulidade de muitos. A LNB (Liga Nacional de Bilharda) nascia com a firme tenção de trasladar a essência do desporto tradicional da bilharda aos tempos actualis e fazendo de maneira a poder-se disputar jogos numha competição que se estenda pola País todo e que viesse a ser o ponto de partida para umha saída para o exterior com a nosa sempre sonhada seleccom galega desse forma e conteúdo a todos esses elementos básicos. No ano pasado, a LNB pujo em marcha a primeira competicom regular do âmbito tradicional que englobou equipas e palanadores e palanadoras do competicom que competiram de forma regular numha autêntica liga das estrelas que fiço saltar polos ares os velhos complexos que secularmente perseguiram as disciplinas tradicionais que muitos creem ainda menores. A implementaçom do Varal (varal.blogspot.com), um autêntico diário digital, em que até se criou um canal alternativo de televisom TELEVARAL para mostrar ao mundo toda a actualidade do desporto da bilharda-LNB, a espectacularidade dos jogos e para transmitir todos os pormenores da SUPERLIGA para que toda Galiza e o mundo estivesse informado passo a passo de como decorria esta competicom que racha moldes. No entanto, o assalto mediático seu espaço. Os meios firon assaltados por desportistas da LNB a reivindicarem assim o anonimato a que se condena este tipo de disciplinas. LNB já se anda a trabalhar a reu no calendário e nas fichas dos palanadores, palanadoras e franquicias que van fazer parte da SUPERLIGA 2006-07, que juntamente com o debate da Aurêntica, que branding como já se contence popularmente a Seleccom Galega de Bilharda que vai ter a sua estreia num espectacular encontro em terras Astures contra a seleccom do país vizinho, monopolizam a actividade deste "entramado" do desporto galego que mesmo se arreveu a realizar um all stars a realizar um all stars

Corunha que dividiu o País a meio e fiço o ar soprar com tanta força que até a bandeira do Orçom rachou nesse mesmo dia. Até o mundial de futebol topou com um inesperado concorrente na disputa dos interparroquiais que a LNB organizou enfrentando quatro das paróquias mais potentes do todo o País. Disciplinas como a chave ou os bolos celtas mantemhem competições regulares adscritas principalmente ao âmbito comarcal e como a bilharda-LNB, están imersos na busca de canais necessários para difundir o desporto tradicional.

A pelota basca ou valenciana, o jai alai som pontos de referências ineludíveis. Devemos perguntar-nos mui a sério por que a TVG, o rádio e os meios escritos em geral nom apostam em nós. Justamente agora, quando o futebol vai de seguro sair da grelha da FORTA, é o momento de se rachar com esta miserável dinâmica de exclusom nos meios públicos. A criação de escolas desportivas tradicionais necessita de referências de modo decidido. A LNB tem essa certeza. Sabe que a difusom das estrelas da competicom é o alicerce fundamental e necessário para que a seguinte medre com força e se crie umha dinâmica de competicom análoga à dos demais desportes standar. Descodificaçom do desporto galego já. Esta revolucem tem que ser televisio-nada!

HERNÁN VILLOBA



Festival Verao 06

23 DE JULHO • Domingo

GALEGOZ: FESTA DA DORNA. RIBEIRA [BARBANÇA]

24 DE JULHO • 2ª Feira

BANDA POTEMKIN: COMPOSTELA
SKACHA: COMPOSTELA
SKÁRNIO: COMPOSTELA

A COMPAÑIA DO RUÍDO + LA KINKY BEAT:
FESTA DA DORNA. RIBEIRA [BARBANÇA]

28 DE JULHO • 6ª Feira

BANDA POTEMKIN: MUGIA [COSTA DA MORTE]
CUCHUFELLOS: FESTIVAL CABEÇA DE MACEDA. MACEDA
ZĚNZAR + DIOS KE TE CREW + OS CEMPÉS + LISAR FRIENDS: FESTIVAL ARREOCABO 2006. CELEIRO-VIVEIRO [MARINHA]
FESTICULTORES TROUPE: VEDRA [COMPOSTELA]
A COMPAÑIA DO RUÍDO: FOLIOM CASTREJO. CELA NOVA [TERRA DE CELA NOVA]

29 DE JULHO • Sábado

BANDA POTEMKIN + SKACHA + NAO + SKÁRNIO + LAU-TXIMINO: VI FESTIVAL DA TERRA E DA LÍNGUA. NAROM [TRÁS-ANCOS]
CUCHUFELLOS: FOLIOM CASTREJO. CELA NOVA [TERRA DE CELA NOVA]
FESTICULTORES TROUPE: GONDOMAR [VIGO]
RETOBATO + LA PATRAÑA + BLÜNT-CRUST-PUNK + LA PLATA + TRAPALLADA + HEISSEL: FESTIVAL INDEPENDENTE DO LAGO. PRAIA DO ARINHO EN XAVINHA (CAMARINHAS) [COSTA DA MORTE]
A COMPAÑIA DO RUÍDO: FESTAS DO BAIRRO DE XEVE [PONTE VEDRA]

04 DE AGOSTO • 6ª Feira

FESTICULTORES TROUPE: VILAR DE SANTOS [LÍMIA]

05 DE AGOSTO • Sábado

CUCHUFELLOS: FESTIVAL DOS GANDARÓS. SALCEDO. PÓVOA DE BROLHOM [TERRA DE LEMOS]
GALEGOZ: MOINHOS [LÍMIA BAIXA]
LAMATUMBÁ + NAO + HAIKU + PHANTOM CLUB + EL COLUMPIO ASESINO + TOKIO SEX DESTRUCCION: FESTIVAL SARABANDUXA. BOIRO [BARBANÇA]
RUXE-RUXE + ITH + BASIDOU + IALMA + N'FALY KOUYATE Y DUNYAKAN: FESTIVAL DE

PARDINHAS. GUITIRIZ [TERRA CHÁ]

SKACHA: SALA ANOETA. VIGO

ZĚNZAR + TRASHNOS + DEGÜELLO + OBÚS + SPIDER

CRABS: II ORTIGUEIRA-ROCK. ORTIGUEIRA [ORTEGAL]

06 DE AGOSTO • Domingo

FESTICULTORES TROUPE: OLEIROS [CORUNHA]

10 DE AGOSTO • 5ª Feira

FESTICULTORES TROUPE: MOANHA [MORRAÇO]

CUCHUFELLOS + SKAPE + LATIN JAZZ: RÁBADE [LUGO]

11 DE AGOSTO • 6ª Feira

CUCHUFELLOS + SKÁRNIO: ALHARIZ
RETOBATO + SEX MUSEUM + LOST PSYCOTICS + REGUETO: TRASANCOS ROCK. NAROM. JÚVIA [TRÁS-ANCOS]
ZĚNZAR: FESTIVAL ROCK. NAROM [TRÁS-ANCOS]
FESTICULTORES TROUPE: À TARDE EM SADA [CORUNHA] / À NOITE EM COUSO
LAMATUMBÁ: FESTIVAL AS NOSSAS MÚSICAS. ESTRADA [TAVEIRÓS - TERRA DE MONTES]
JIT + TRAVELERS + LA KINKY BEAT + KOGITO: FESTIVAL A NOITE DO TRASNO. BELUSO [MORRAÇO]

12 DE AGOSTO • Sábado

QUEMPALLOU + SOAK + SALIDA NULA + BANDA POTEMKIN: FESTIVAL A NOITE DO TRASNO. BELUSO [MORRAÇO]
CUCHUFELLOS: PARDAMAZA [LEOM, CASTELA]
FESTICULTORES TROUPE: SOBRADO DOS MONGES [TERRA DE MELIDE]
DIOS KE TE CREW: III FESTIVAL TRÁS-ANCOS TERRA. NAROM [TRÁS-ANCOS]

14 DE AGOSTO • 2ª Feira

CUCHUFELLOS: VILLABLINO [LEOM, CASTELA]
DIOS KE TE CREW: MUSIC-EO. RIBA D'EU [MARINHA]

18 DE AGOSTO • 6ª Feira

BANDA POTEMKIN: BANDEIRA
FESTICULTORES TROUPE: PONTE D'EUME [EUME]

19 DE AGOSTO • Sábado

SKACHA: FESTAS DE GRÁCIA [BARCELONA]
SKÁRNIO: GUARDA [BAIXO MINHO]
FESTICULTORES TROUPE: PONTE VEDRA
DIOS KE TE CREW: FESTIVAL PANTOM. PANTOM [TERRA DE LEMOS]

20 DE AGOSTO • Domingo

FESTICULTORES TROUPE: PONTE VEDRA.

24 DE AGOSTO • 5ª Feira

FESTICULTORES TROUPE: MUROS

25 DE AGOSTO • 6ª Feira

CUCHUFELLOS: ESGOS [OURENSE]
FESTICULTORES TROUPE: OROSO [ORDES]
DIOS KE TE CREW: I URBAN X HIP-HOP FESTIVAL. SAMIL. VIGO

26 DE AGOSTO • Sábado

BANDA POTEMKIN + GALEGOZ + FESTICULTORES TROUPE: FESTIVAL REBÚMBIO. MÓS [VIGO]
SKACHA: FESTAS RIUDOMS [CATALUNHA]

02 DE SETEMBRO • Sábado

SKACHA: FESTAS SARRIA DE TER [CATALUNHA]
FESTICULTORES TROUPE: ESTRADA [TAVEIRÓS - TERRA DE MONTES]
DIOS KE TE CREW: FESTIVAL DA POESIA NO CONDADO. SALVATERRA DE MINHO [CONDADO]

09 DE SETEMBRO • Sábado

BANDA POTEMKIN: RIANJO [BARBANÇA]

10 DE SETEMBRO • Domingo

FESTICULTORES TROUPE: MELIDE [TERRA DE MELIDE]

15 DE SETEMBRO • 6ª Feira

FESTICULTORES TROUPE: ALHARIZ

23 DE SETEMBRO • Sábado

ZĚNZAR: FENE [TRÁS-ANCOS]
FESTICULTORES TROUPE: PORRINHO [VIGO]

24 DE SETEMBRO • Domingo

FESTICULTORES TROUPE: SAINÇA [LÍMIA]

05 DE OUTUBRO • 5ª Feira

FESTICULTORES TROUPE: FESTAS DO SAM FROILÁM [LUGO]

06 DE OUTUBRO • 6ª Feira

FESTICULTORES TROUPE: FESTAS DO SAM FROILÁM [LUGO]

07 DE OUTUBRO • Sábado

FESTICULTORES TROUPE: FESTAS DO SAN FROILÁM [LUGO]

EXTRAÍDO DE [HTTP://KOMUNIKANDO.NET/](http://komunikando.net/)